

Diversão & Arte

MARCELO ZILIO



Natiruts se apresenta hoje no Estádio Mané Garrincha, com a turnê *Leve Com Você*

O som nativo de Brasília

Responsável por popularizar o reggae no Brasil, a banda brasiliense Natiruts inicia a turnê de despedida *Leve Com Você* na noite de hoje, nos palcos do Mané Garrincha

» ISABELA BERROGAIN

Estilo criado na Jamaica no fim dos anos 1960, o reggae não demorou muito até se tornar popular no Brasil. Na segunda metade da década de 1990, quando as rádios ainda eram tomadas majoritariamente pelas bandas do rock nacional, surge um novo som. O grupo brasiliense Nativus, rebatizado Natiruts e com raízes fincadas na Universidade de Brasília (UnB), nasce um sucesso — as conhecidas *Liberdade pra dentro da cabeça* e *Presente de um beija-flor* já faziam parte do primeiro álbum da discografia dos músicos de 1997. Quase trinta anos depois, os membros-fundadores remanescentes, Alexandre Carlo e Luís Maurício, dão início à despedida de uma das principais bandas que marcaram a história do reggae brasileiro. As 21h de hoje, a dupla sobe aos palcos do Estádio Mané Garrincha com a turnê *Leve com você*.

O fim do Natiruts foi anunciado em fevereiro, com a divulgação da série de shows pelo país. Diferentemente do que é de costume, o encerramento das atividades da banda não envolve brigas ou desentendimentos, e sim o sentimento de missão cumprida. “Eu acho que a gente já fez a nossa parte, principalmente, em relação ao reggae music. O motivo do fim da banda, inclusive, é esse”, revela o vocalista Alexandre

Carlo. “É muito importante para nós a sensação de dever cumprido. Além de músicos, estamos levando esse sentimento de dever cumprido como cidadãos, porque o Natiruts falou e vai continuar falando, por meio das músicas, de coisas muito relevantes para a sociedade”, afirma o cantor.

Seguindo os moldes de bandas referências do gênero, como Bob Marley & The Wailers, Natiruts incorpora, nas composições autorais, a proposta de levar mensagens positivas e otimistas para o público. “O reggae tem uma mensagem muito relevante, principalmente, para os jovens. É um estilo que, em sua grande maioria, pega mais os jovens e participa bastante do dia a dia das pessoas dessa idade de transformação. Então quando a gente fala de paz, de união, de injustiças sociais, temas corriqueiros do cotidiano, é muito importante”, avalia Alexandre Carlo. “A própria procura gigante do público por esses últimos shows provam que essa intenção da gente, lá do começo, foi atingida de forma muito concreta e muito bonita”, destaca.

Após a estreia em Brasília, a turnê *Leve com você* segue para outras 16 cidades brasileiras. Em São Paulo, por exemplo, o grupo tem quatro shows marcados no Allianz Parque,

estádio com capacidade para mais de 40 mil pessoas. “Talvez o sucesso da turnê seja surpreendente para muita gente que acompanha música só como entretenimento e valoriza apenas os artistas que estão se expondo na mídia ou nas redes sociais”, opina. “É importante para a música brasileira que as pessoas também entendam que artistas que levam a música como cultura, e não só como entretenimento, também são acompanhados pelo público. O público também os valoriza”, complementa o integrante.

Para Alexandre Carlo, não há segredo por trás do sucesso quase instantâneo, e duradouro, do Natiruts. “Nunca existiram investimentos massivos em imagem, rádio, televisão ou redes sociais no nosso caso. É uma fórmula muito direta mesmo — músicas e músicos excelentes, muitos hits e uma preocupação com a estrutura dos shows. Uma iluminação interessante, qualidade de som e profissionais que estão dentre os melhores que temos no Brasil. Não tem muita mágica”, pondera o artista. Em meio a bandas do eixo Rio-São Paulo da mesma época, como Ponto de Equilíbrio e Planta e Raiz, Natiruts

foi destaque absoluto e levou a música de Brasília para o Brasil e o mundo, em proporções comparáveis a de grupos como Legião Urbana. “Ter essa relevância hoje na música brasileira nos deixa muito felizes e com o sentimento de que a nossa mensagem e proposta chegou de forma muito eficaz nas pessoas”, declara.

NATIRUTS EM BRASÍLIA
Hoje, às 21h, no Estádio Mané Garrincha. Ingressos a partir de R\$ 47,50, na plataforma Eventim. Crianças e adolescentes de 5 a 15 anos devem estar acompanhados pelos responsáveis legais.

Jorge Cardoso/CB/D.A Press



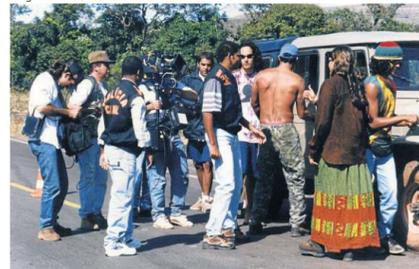
Clípe gravado na Chapada dos Veadeiros em 1998

Jorge Cardoso/CB/D.A Press



Natiruts no Porão do Rock em 2001

Jorge Cardoso/CB/D.A Press



Chapada: uma das principais inspirações da banda

Musa inspiradora

Engana-se quem acha que a relação entre Natiruts e a cidade de Brasília se restringe à criação da banda. Ainda moradores da capital, os integrantes utilizaram o quadrado como fonte de inspiração para as composições que hoje são conhecidas por todo o Brasil. “Brasília representa o fundamento das

canções do Natiruts. Nós amamos a nossa cidade, temos muito orgulho daqui”, enaltece Alexandre Carlo.

A “beleza do Planalto Central” e o Cerrado são exemplos de elementos locais que marcam presença nos maiores sucessos do grupo. “Pode-se dizer que o Natiruts tornou famosa a parte mais zen da cidade, a parte mais ambiental, do Cerrado, do beija-flor. Esse lado do pôr do sol e do céu de Brasília, talvez tenha sido o Natiruts que o tornou célebre no Brasil e no mundo”, pondera.

“As pressões do dia a dia são muito grandes, então a gente tem que ter uma válvula de escape, e o reggae do Natiruts veio com essa proposta. As cachoeiras em volta de Brasília estão aí, a Chapada dos Veadeiros, a exuberância da fauna e da flora do Cerrado brasileiro. A gente tem que ter orgulho e utilizar disso. O Natiruts veio dizer isso, há 30 anos. A gente veio mostrar um outro lado, que o brasiliense sempre teve, mas nunca em forma de canção”, finaliza.